

Como decidir o que é mais importante? Reflexões metodológicas a partir de Margo Glantz¹

André Gonçalves da Silva BEZERRA²
Fundação Oswaldo Cruz, RJ³

RESUMO

Diante dos desafios ontológicos e metodológicos da pesquisa interdisciplinar em informação, comunicação e saúde, este trabalho debruça-se sobre o livro *E por olhar tudo, nada via* (Relicário Edições, 2021). Ao enumerar uma lista gigante de notícias e outros fragmentos informacionais, ela tenta responder: o que é mais importante? O objetivo deste ensaio é, a partir desta inspiração, refletir sobre exercício de pesquisa. A metodologia será bibliográfica, em discussão com teóricos como Foucault e Bourdieu e alguns de seus estudiosos e visa contribuir para uma reflexão crítica acerca da conformação e delimitação de um acervo de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: notícias; informação; comunicação; literatura e interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

E por olhar tudo, nada via, da escritora mexicana Margo Glantz (Cidade do México, 1930) é uma obra literária publicada originalmente em espanhol, de 2017, e lançada em língua portuguesa em 2021, pela Relicário Edições, sob a tradução de Paloma Vidal. Este livro tem uma premissa simples, porém ousada e de desdobramentos complexos, a partir de uma pergunta que consta na primeira linha do texto: “Ao ler as notícias, como decidir o que é mais importante?”.

O que vem a seguir são notícias, manchetes de sites e jornais, num recompilado de informações formado por acontecimentos, menções, registros factuais, descrições que evocam a um retrato de um momento histórico, tweets, verbetes, dentre outros fragmentos discursivos. Trata-se de um texto extremamente experimental, reflexivo e provocador, pois não oferece ao leitor nenhuma linearidade. Não é o tipo de ensaio convencional, marcado por começo, meio e fim, mas uma lista quase infinita de tópicos listados pela

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3º de junho de 2023.

² Mestrando do curso de Informação e Comunicação em Saúde do Icict/Fiocruz, e-mail: andre.bezerra@icict.fiocruz.br.

³ Estudo realizado no âmbito da disciplina Metodologia de Pesquisa em Informação e Comunicação em Saúde, ministrada pelos docentes Janine Miranda Cardoso, Kizi Mendonça de Araújo e Ricardo Antunes Dantas de Oliveira, no primeiro semestre de 2022.

autora, na missão simbolicamente impossível de chegar à uma conclusão para a pergunta lançada.

Esta obra conceitual desperta curiosidade e assombro, instigando uma inquietação, talvez, de natureza filosófica, que parece ressoar diretamente com a paisagem simbólica contemporânea, em que as alterações nos fluxos e dinâmicas informacionais foram impactadas por uma infodemia⁴ e desinformação⁵, dependendo do referencial. Nesse sentido, a pergunta lançada pela autora não teria algo em comum com os desafios ontológicos e metodológicos enfrentados pela pesquisa interdisciplinar envolvendo comunicação e informação? Seu esforço não seria uma tentativa de busca de sentido diante das questões complexas e abrangentes que emergem da realidade contemporânea?

METODOLOGIA E OBJETIVOS

Neste trabalho, de cunho reflexivo e bibliográfico, faremos uma breve resenha panorâmica sobre o livro de Margo Glantz, não exclusivamente do ponto de vista literário, mas como um objeto de análise interdisciplinar. Em seguida, propõe-se uma discussão metodológica, a partir de algumas das ideias de Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Harold Becker e Vera Portocarrero, que figuram entre referências na pesquisa em comunicação, informação e saúde.

DISCUSSÃO

Escritora prolífica, Glantz é autora de duas dezenas de livros, dentre romances, ensaios e compilações de textos mais curtos. Pertence a uma tradição intelectual humanista do México e, além da escrita de ficção, também se dedica à crônica e à pesquisa na área de literatura. (Editora Relicário, 2021)

Nas últimas décadas, passou a se interessar por temas contemporâneos relacionados às tecnologias e redes sociais. Em dado momento, seu olhar literário se voltou aos fenômenos contemporâneos da comunicação e da informação. No trabalho

⁴ “Conforme declarado pela OMS, o surto de COVID-19 e a resposta a ele têm sido acompanhados por uma enorme infodemia um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa”. (OMS/PAHO, 2020).

⁵ O termo passou a ser utilizado pela Unesco e no âmbito das Nações Unidas ao longo de 2020 devido ao entendimento de desinformação relacionada à Covid-19 como um fenômeno com consequências relevantes e características específicas. (UNESCO, 2020).

analisado aqui, percebe-se que seu foco é a contemporaneidade e as múltiplas questões e problemas ensejados pelos modos de viver, seja na dimensão subjetiva individual ou coletiva, em interface com dimensões sociais, políticas, econômicas e ambientais.

Durante a leitura, vai-se percebendo que não estão presentes ali apenas os registros noticiosos - apesar de representarem a parte mais volumosa do conteúdo - mas, dentro de um ritmo cíclico que vai se revelando cada vez mais nítido, a autora abre espaço para citações literárias, definições gramaticais e/ou normativas de figuras de linguagem, e outros elementos que lembram as listas e sumários das enciclopédias online.

Nesses momentos, parece haver alguma indicação de sentido, alguma dica do que quer que ela esteja querendo suscitar nas entrelinhas desse gigantesco emaranhado. Algo como uma metalinguagem, ou ainda um subtexto, um indício de um metadado relacionado aos inúmeros registros que selecionou.

Considerando-se o aspecto interdisciplinar do campo de pesquisa em Informação e Comunicação em Saúde, a partir deste livro, há algo que podemos pensar sobre a própria produção de conhecimento na interseção desses saberes? Como se articula o trabalho de coleta e leitura de grandes volumes de dados diante de uma pergunta disparadora - um ponto de partida - e como isso se articula, se tensiona e, por vezes, até se choca com o referencial teórico interdisciplinar, mas na perspectiva do exercício reflexivo e do aprendizado?

Quando pensamos o campo interdisciplinar, de seus elementos parecem denotar algum tipo de hibridismo ou hibridização relacionada a suas particularidades, de certa forma semelhante à trama de temas e tópicos ensejada por *E por olhar tudo, nada via*. Para além das ressonâncias temáticas (saúde, ciência, políticas, subjetividade etc.), haveria ainda algo que partilham no âmbito dos paradigmas de pensamento, ou até mesmo nas escolhas procedimentais realizadas?

Ao abordar a história dos saberes e das práticas a partir de Michel Foucault, a autora Vera Portocarrero afirma que a escolha dos objetos tratados pelo filósofo pode ser lida como uma insurreição contra os poderes da ‘normalização’. (PORTOCARRERO, 1994. Pág. 43). Mais especificamente: “seu objeto é saber por meio de que jogos de verdade o homem se constitui historicamente como experiência, quando se pensa. A si mesmo, ao se perceber como louco, ao se olhar como doente, ao se refletir como ser vivo que fala e que trabalha, ao se julgar criminoso” (Idem).

Ela afirma ainda: “suas pesquisas são exercícios de uma filosofia comprometida com a mudança, que devem ser mantidas na perspectiva do ensaio, isto é, de uma produção sempre provisória e inacabada”. Ou seja, para Foucault, a filosofia questiona aquilo que em seu próprio pensamento pode ser meio do exercício com outros saberes, do ensaio, que seria uma espécie de prova modificadora de si, evitando que o exercício do pensamento seja simplificador ou unificador. Desta forma, seus esforços o deslocam da ciência para as práticas discursivas, de onde emerge a noção de poder associada à ideologia, “compreendidas como estratégias abertas e técnicas racionais que articulam o seu exercício” (PORTOCARRERO. Pág. 45).

Poder e ideologia estão presentes no contexto em que se dá a produção e a circulação das notícias nas sociedades contemporâneas, a partir de um processo histórico-social delimitado por interesses políticos e econômicos em diferentes contextos geográficos. Como aponta Cremilda Medina, elas são o principal produto de uma indústria da informação, cujo principal símbolo são as Agências de Notícias e as cadeias jornalísticas (MEDINA, 1988. Pág. 19). O exercício de Glantz desorganiza certa ordem que pretendida pelo universo das notícias e suas hierarquizações, se aproximando de uma resistência semelhante à postura foucaultiana.

Alguns aspectos trazidos por Pierre Bourdieu ao definir o aspecto simbólico do poder podem ser relevantes para esta análise. Para ele, o poder simbólico é aquele invisível, “que só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOURDIEU, 2001. Pág. 8). Realizando uma espécie de genealogia das noções simbólicas, o autor acaba chegando à uma representação das estruturas simbólicas como capazes de gerarem outras estruturas, inclusive por estarem estruturadas entre si (BOURDIEU, Pág.9).

Desse modo, a forma com a qual o autor explicita sua visão sobre o conceito de ideologia, pode ser uma das chaves com as quais podemos problematizar o exercício de tentar definir o que é ou não mais importante, dentro de um conjunto de objetos de escolha. Nessa construção simbólica, o discurso e os meios por onde circulam tem um papel preponderante. E Margo Glantz parece perceber isso ao tensionar objetos informacionais contrastantes – dos mais simples aos mais complexos, e a todo tempo - ressignificando ou questionando a própria noção de se as coisas listadas seriam realmente importantes, seu questionamento central.

CONCLUSÃO

Do ponto de vista dos procedimentos do processo criativo da autora, encontramos operações de seleção, de observação e de classificação. Respondendo ou não à pergunta ensejada por ela, ainda assim, estas operações revelam opções, como um esforço de pensamento. É nítido que há um debruçar-se sobre um acervo, que se constrói na escrita, mesmo ainda não sendo uma via empírica de investigação. Isso nos faz pensar em algo que está no cerne da pesquisa científica interdisciplinar: a partir de uma amostra, a adoção de critérios de análise, priorização, delimitação, e ainda interpretação ou valoração, caso a pergunta se mostre adequada ao objetivo de pesquisa proposto.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- GLANTZ, Margo. **E por olhar tudo, nada via**. (Trad.: Paloma Vidal). Belo Horizonte: Relicário, 2021. 240p.
- MEDINA, Cremilda. **Notícia: Um produto à venda**. Jornalismo na sociedade urbana e industrial. 2a. Ed. São Paulo: Summus, 1988. 191p.
- OMS/PAHO. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. Organização Pan-Americana da Saúde: Kit de ferramentas de transformação digital. OPAS/IMS/EIH/COVID-19/20-0006, 2020. Monografia em Português | PAHO-IRIS | ID: phr-52054. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/phr-52054> (Acesso em 13/08/2022).
- PORTOCARRERO, V. Foucault: a história dos saberes e das práticas. In: PORTOCARRERO, V. (Org.) **Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p. 43-65, 1994. (D2)
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Desinfodemia: decifrar a desinformação sobre a Covid-19**. (Org. Possetti, Julie; Bontcheva, Kalina). 16 páginas. Português. 2020. Licence type: **CC BY-SA 3.0 IGO** [9813]. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/disinfodemic>. (Acesso em 13/08/2022).